

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 23 de fevereiro de 2023

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Parte I

sobre a minha cidade

sobre a minha cidade, falei-te ontem mostrei-te
as *esquinas do tempo*¹, a imagem de fachadas
que ainda conheci, de outras que
eu próprio ignorava; sobre

5 a minha cidade e suas pedras, seus espaços
de árvores graves; e o que foi arrasado,
ou está a desfazer-se; as manchas do presente, a
poluição dos homens; e o que foi

violentemente arrancado por negócios sucessivos,
10 erros, brutalidades: o que era e o que foi
o que é dentro de mim o seu obscuro,
imaginário ser: costumes e conflitos,

maneiras de falar, a gente
e a confusão das ruas, as casas do barredo²;
15 sobre a minha cidade achei que tu
tiveste gratidão, a viste.

que percorreste as pontes que da minha
cidade a ti me trazem, entre
gaiotas alastrando e músicas diferentes,
20 e foste nascer nela.

Vasco Graça Moura, *Poesia reunida*, Vol. I, Lisboa, Quetzal, 2012, p. 283.

¹ A expressão *esquinas do tempo* é o subtítulo de um livro que reúne fotografias da cidade do Porto.

² O nome «barredo» designa um bairro típico do Porto, próximo da zona da Ribeira.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 12**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. O título deste poema, «sobre a minha cidade», significa
 - a. por cima da minha cidade.
 - b. acima da minha cidade.
 - c. além da minha cidade.
 - d. a respeito da minha cidade.

2. Nos versos 1 e 4, a repetição de «sobre» constitui
 - a. um pleonasma.
 - b. uma anáfora.
 - c. uma sinédoque.
 - d. uma gradação.

3. Se substituirmos «ontem» por «amanhã», no v. 1, teremos de escrever
 - a. falar-te-ei amanhã mostrar-te-ei.
 - b. falarei-te amanhã mostrarei-te.
 - c. falar-te-hei amanhã mostrar-te-hei.
 - d. falarte-ei amanhã mostrarte-ei.

4. Tendo em conta que *esquinas do tempo* (v. 2) é o subtítulo de um livro que reúne fotografias da cidade do Porto, o poeta sugere que
 - a. ler esse livro não é senão um regresso ao passado.
 - b. percorrer esse livro não desperta senão melancolia.
 - c. folhear esse livro é como deambular pelo Porto.
 - d. ler esse livro é preferível a passear pelo Porto.

5. No verso 3, a expressão «que ainda conheci» refere-se a
 - a. fachadas que deixaram de existir.
 - b. fachadas que deixarão de existir.
 - c. fachadas que sempre existiram.
 - d. fachadas que ainda hoje existem.

6. Ao escrever «de outras que / eu próprio ignorava» (vv. 3-4), o poeta alude
- à distração que sempre perturbava o seu olhar.
 - ao poder revelador do livro partilhado.
 - ao facto de se sentir um estranho no Porto.
 - a edifícios muito recentemente construídos.
7. O adjetivo «graves» (v. 6) classifica árvores
- em cujos ramos o vento produz um som baixo.
 - que têm folha caduca.
 - de aparência solene.
 - de aspeto decrépito.
8. Na expressão «negócios sucessivos, / erros, brutalidades» (vv. 9-10), deteta-se
- uma gradação.
 - uma hipérbole.
 - uma metáfora.
 - uma sinédoque.
9. No verso 16, se quisermos pronominalizar o substantivo «gratidão», escreveremos
- tiveste-a.
 - tiveste-la.
 - lhe tiveste.
 - a tiveste.
10. Ao dizer, no final das duas últimas estrofes, «a viste» (v. 16) e «foste nascer nela» (v. 20), o poeta enfatiza
- a decisão da segunda pessoa («tu») de alterar a sua naturalidade.
 - o peso do saber empírico nas ações da segunda pessoa («tu»).
 - a ligação afetiva criada entre a segunda pessoa («tu») e o Porto.
 - a adoção, pela cidade do Porto, da segunda pessoa («tu»).
11. No verso 17, as duas ocorrências de «que» correspondem
- respetivamente, a uma conjunção e a um pronome relativo.
 - respetivamente, a um pronome relativo e a uma conjunção.
 - ambas a pronomes relativos.
 - ambas a conjunções.

12. Ao escrever «entre / gaivotas alastrando» (vv. 18-19), o poeta sugere
- a proliferação da população de gaivotas.
 - o comportamento gregário das gaivotas.
 - a imagem das gaivotas em seu voo livre.
 - a abundância de gaivotas nas pontes.

Parte II

Musa, transmite os meus cumprimentos e melhores desejos
a Celso Albinovano, o amigo e secretário de Nero³.

Se te perguntar como estou, diz-lhe que embora promettesse muitas coisas,
e grandiosas, não vivo nem bem nem com gosto, não porque o granizo
5 me destruísse as videiras, nem o calor devorasse as oliveiras,
nem porque um rebanho esteja doente num longínquo pasto,
mas porque, menos saudável na cabeça do que no restante corpo,
não quero ouvir, nem saber daquilo que me possa aliviar a doença,
e sinto-me ofendido com os meus fiéis médicos, irascível com os amigos,
10 porque estes se apressam em me afastar desta funesta lassidão.
Procuro o que me faz mal, fujo daquilo que penso poder fazer-me bem,
em Roma amo Tíbur⁴, inconstante como o vento em Tíbur Roma amo.

Depois disto, pergunta-lhe como ele está, como vai ele e os seus negócios,
e se ele continua a agradar ao jovem⁵ e ao seu séquito.
15 Se disser “bem”, alegra-te primeiro, mas lembra-te depois
de lhe ir instilando, gota a gota, nos ouvidos esta ideia:
“como tu, Celso, tratas o sucesso, assim te trataremos.”

Horácio, *Epístolas*, I, 8

Tradução de Pedro Braga Falcão, Lisboa, Cotovia / Centro de Estudos
Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2017, p. 83.

³ Tibério Cláudio Nero, que em 14 d.C., após a morte de Augusto, viria a ser o segundo imperador romano.

⁴ Cidade próxima de Roma.

⁵ O jovem a que o poeta alude é Tibério Cláudio Nero. Nascido em 42 a.C., teria pouco mais de vinte anos quando Horácio (65 a.C.-8 a.C.) escreveu esta epístola.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 13**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

1. «Musa» (v. 1) desempenha a função de
 - a. sujeito.
 - b. modificador.
 - c. vocativo.
 - d. complemento indireto.

2. A palavra que etimologicamente não se relaciona com «musa» é
 - a. museu.
 - b. música.
 - c. muságeta.
 - d. musarinho.

3. Nesta epístola, o poeta manifesta em relação à musa uma atitude de
 - a. cumplicidade.
 - b. autoridade.
 - c. indignação.
 - d. complacência.

4. Na sequência «diz-lhe que embora promettesse muitas coisas, / e grandiosas» (vv. 3-4), «embora» pode ser substituído, sem mais nenhuma alteração e mantendo o sentido, por
 - a. apesar de.
 - b. não obstante.
 - c. contanto que.
 - d. ainda que.

5. O poeta não vive «bem nem com gosto» (v.4)
 - a. devido a avultados prejuízos sofridos nas suas propriedades.
 - b. pela inércia que o impede de mitigar o mal que o atormenta.
 - c. por falta de amigos que tenham tempo para lhe prestar apoio.
 - d. devido à ofensiva incompetência dos médicos que o seguem.

6. Ao dizer «menos saudável na cabeça do que no restante corpo» (v. 7), o poeta
- lembra a instabilidade emocional que o aflige.
 - insinua ser vítima de terríveis enxaquecas.
 - denuncia uma imensa fadiga cerebral.
 - enaltece a força do seu tronco e dos seus membros.
7. «Irascível» (v. 9) é sinónimo de
- desgostoso.
 - abominável.
 - agressivo.
 - magado.
8. Quando o poeta justifica a sua irascibilidade para com os amigos, afirmando «porque estes se apressam em me afastar desta funesta lassidão» (v. 10), mostra
- a sua leda lucidez.
 - o seu horror a aventuras.
 - a sua aversão a pressas.
 - o seu estado depressivo.
9. No verso 12, «em Roma amo Tíbur, inconstante como o vento em Tíbur Roma amo», podemos identificar
- um quiasmo.
 - uma enumeração.
 - um paradoxo.
 - um oxímoro.
10. No verso 13, «lhe» tem por referente
- a musa.
 - Celso Albinovano.
 - o jovem.
 - o séquito.
11. O modo como o poeta pede notícias da relação de Celso Albinovano com Tibério («se ele continua a agradecer ao jovem e ao seu séquito» – v. 14) põe em evidência
- a potencial fragilidade da ligação a figuras poderosas.
 - o valor inestimável do serviço prestado a Tibério.
 - a generosidade de Tibério para com quem o seguia.
 - o ceticismo quanto ao mérito de Celso Albinovano.

12. Ao propor a instilação «gota a gota, nos ouvidos», de uma «ideia» (v. 16), o poeta recomenda um processo

- a. lento e corrosivo.
- b. persistente e delicado.
- c. intrusivo e cáustico.
- d. lesto e irregular.

13. No verso 17, «“como tu, Celso, tratas o sucesso, assim te trataremos.”», formula-se

- a. uma advertência.
- b. uma exortação.
- c. uma deprecação.
- d. uma objeção.

Cotações

Grupo I

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos
11.	8 pontos
12.	8 pontos

96 pontos

Grupo II

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos
11.	8 pontos
12.	8 pontos
13.	8 pontos

104 pontos

Total 200 pontos